



Javier Sancho Fermín sobre Edith Stein

PATRIMÓNIO CULTURAL
LISBOA

sexta, março 20, 2020
18:00 – 00:00

Foro

Rádio Renascença, R. da Buraca 8 12,
1549-025 Lisboa
Telefone: 213-239-200

Entradas

Entrada livre mediante inscrição prévia
até ao próximo dia 15 de março:
geral@ieacgo.pt

Mais informações

[IEACGO](#)

Créditos

Organizado pelo Instituto de Estudos
Avançados em Catolicismo e
Globalização em colaboração com a
Conferência Episcopal Portuguesa



Javier Sancho Fermín, um dos grandes especialistas sobre a obra de Edith Stein irá dar uma conferência intitulada “Una buscadora de la verdad en tiempos de confusión: Edith Stein”.

Javier Sancho Fermín nasceu em Burgos, em 1966. Sacerdote carmelita, fez estudos superiores de Filosofia em Burgos e de Teologia em Roma, onde se doutorou com especialização em espiritualidade em 1996. Foi professor e professor convidado em Roma, Salamanca, Barcelona e em muitas universidades espanholas e estrangeiras; deu cursos e conferências em vários países europeus, em quase toda a América Latina e um pouco por toda a Ásia.

Publicou mais de uma centena de artigos e mais de três dezenas de livros, alguns dos quais traduzidos para alemão, polaco, português, japonês ou chinês. Entre as suas publicações, destacam-se o livro *Edith Stein, modelo y maestra de espiritualidad* e a coedição das *Obras Completas de Edith Stein* em língua espanhola. Desde 1999, é diretor do CITEs-Universidad de la Mística de Ávila.

Edith Stein foi uma filósofa e teóloga alemã. Ela nasceu em uma família judia praticante, mas se tornou ateia na adolescência. Movida pelas tragédias da Primeira Guerra Mundial, converteu-se ao catolicismo tornando-se freira Carmelita Descalça. Edith foi a segunda mulher a defender uma tese de doutorado em filosofia na Alemanha, tendo sido discípula e depois assistente de Edmund Husserl, o fundador da fenomenologia. Já religiosa, anotou: “A fé está mais próxima da sabedoria divina do que toda ciência filosófica e mesmo teológica”. Morreu aos 51 anos, no campo de concentração de Auschwitz-Birkenau. Em 11 de outubro de 1998, foi canonizada pelo Papa João Paulo II e é considerada mártir da Igreja Católica, sendo uma das seis santas copadroeiras da Europa.